



SUBTEMA 4

OS RECURSOS ECONÓMICOS – SITUAÇÃO ATUAL E CENÁRIOS FUTUROS

4.1. AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS – SITUAÇÃO PRESENTE E PROJEÇÃO FUTURA

QUESTÃO ORIENTADORA

De que modo as atividades agropecuárias podem contribuir para o desenvolvimento de Timor-Leste?

Conceitos-chave

- Agricultura
- Agricultura biológica
- Agricultura de conservação
- Agricultura tradicional
- Agricultura moderna
- Agricultura itinerante sobre queimada
- Monocultura
- Policultura
- Segurança alimentar
- Espaço rural
- Sistemas de irrigação
- Rotação de culturas
- Rizicultura
- Agricultura de subsistência
- Agricultura de plantação
- Agricultura intensiva
- Agricultura extensiva
- Paisagens agrárias
- Culturas dominantes
- Culturas de rendimento
- Produção orgânica
- Culturas de nicho
- Pecuária
- Pecuária de regime intensivo
- Pecuária de regime extensivo
- Insegurança alimentar
- Desenvolvimento rural integrado

Sumário

- As atividades agropecuárias – situação presente e projeção futura
 - Organização do espaço rural
 - Culturas dominantes
 - Da pecuária tradicional à pecuária moderna
 - Desenvolvimento rural integrado e sustentabilidade em Timor-Leste

Finalidade

A abordagem do subtema *As atividades agropecuárias – situação presente e projeção futura* pretende aprofundar os teus conhecimentos acerca das atividades agrícolas, analisando o conceito de agricultura, as principais diferenças existentes entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna e a importância deste tipo de atividades no contexto da economia nacional e mundial. Procura-se, também, dar a conhecer alguns conceitos relacionados com a pecuária e justificar a importância da mesma na economia timorense.

Metas de Aprendizagem

- Apresenta um conceito de agricultura.
- Distingue agricultura tradicional de agricultura moderna.
- Justifica a importância da agricultura na economia mundial.
- Caracteriza o espaço rural.
- Caracteriza diferentes paisagens agrárias.
- Identifica as paisagens agrárias dominantes em Timor-Leste.
- Indica as culturas dominantes em Timor-Leste.
- Justifica a importância da sustentabilidade das culturas dominantes em Timor-Leste para a economia local.
- Justifica a importância das culturas dominantes nas exportações de Timor-Leste.
- Distingue pecuária intensiva de pecuária extensiva.
- Conhece as principais espécies pecuárias do território timorense.
- Justifica a importância do desenvolvimento das atividades pecuárias na economia timorense.

4.1. AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS – SITUAÇÃO PRESENTE E PROJEÇÃO FUTURA

4.1.1. Organização do espaço rural

4.1.1.1. Conceitos de agricultura

Ao longo do tempo, os seres humanos, aprenderam a tirar partido da terra e do que ela oferece, para conseguirem sobreviver sem necessitarem de percorrer grandes distâncias para se alimentarem e se vestirem. Aproveitando sementes que lançaram à terra e que produziram os frutos necessários para a sua subsistência, criaram a **agricultura** (Figura 1 e Quadro 1).

Quadro 1 – Algumas definições de agricultura

“Artificialização pelo Homem do meio natural, com o fim de o tornar mais apto ao desenvolvimento de espécies vegetais e animais, elas próprias melhoradas”.

Barros, 1974

“Arte de obter do solo, mantendo sempre a sua fertilidade, o máximo lucro”.

Diehl, 1984

“A agricultura é a arte de extrair do solo, pela cultura e de uma maneira mais ou menos permanente, o máximo da produção com o mínimo de despesas e de esforços”.

A. Chevalier

“A agricultura consiste num tipo de atividade desenvolvida pelo Homem e que o relaciona com a Terra de uma forma metódica e sistemática, tendo como objetivo a produção de alimentos. É comum incluir também na agricultura a criação de gado (pecuária). A agricultura é, portanto, uma forma de artificialização do meio natural e que vai desde a preparação do solo e sementeira, até à colheita e armazenamento, passando pela conservação e irrigação das culturas, o combate a pragas e a diversos outros tipos de condicionalismos naturais e ainda as atividades de melhoria das espécies vegetais e animais”.

www.knoow.net/cienterravida/geografia/agricultura.htm

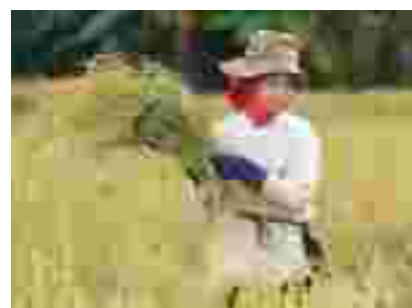


Figura 1 – Fotografias exemplificando diferentes práticas agrícolas.

Unidade Temática 3 | Os Recursos de Timor-Leste



Figura 2 – Solo agrícola degradado (Brasil).

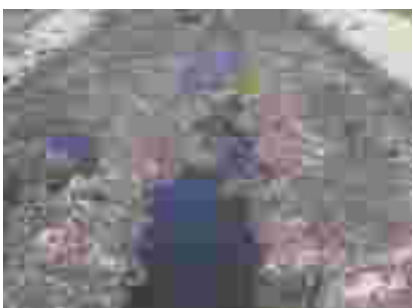


Figura 3 – Poluição em rio.



Figura 4 – Agricultura biológica.

Ao longo do século XX as práticas agrícolas agressivas e inadequadas destruíram bons solos agrícolas, contaminaram águas superficiais e subterrâneas e colocaram em risco ecossistemas (Figuras 2 e 3).

Esta situação levou à necessidade de alterar a filosofia que está associada aos padrões de produção e foi introduzido, no conceito de agricultura, o respeito pelo ambiente e pelos seres vivos e a noção de sustentabilidade planetária (Figura 4). Foi neste contexto que surgiu o conceito de **agricultura biológica**, cuja definição se encontra apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Algumas definições de agricultura biológica

“A agricultura biológica é um sistema de produção holístico, que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola, ao fomentar a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo. Privilegia o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em lugar do recurso a fatores de produção externos, tendo em conta que os sistemas de produção devem ser adaptados às condições regionais. Isto é conseguido, sempre que possível, através do uso de métodos culturais, biológicos e mecânicos em detrimento da utilização de materiais sintéticos.”

Codex Alimentarius Comission, FAO/WHO, 1999

“A agricultura biológica é um tipo de agricultura que dispensa a utilização de todo o tipo de produtos químicos quer na fertilização, quer nos tratamentos, permitindo assim a obtenção de produtos biologicamente puros e isentos de qualquer poluição agrícola. Pretende-se assim aumentar o valor nutritivo dos alimentos e simultaneamente manter um elevado grau de fertilidade do solo. Este tipo de agricultura é, em certa medida, um regresso ao passado pois coloca de novo a ênfase na associação entre a policultura e a criação de gado, na rotação e diversidade de culturas e na utilização de fertilizantes naturais tal como o estrume em lugar de adubos químicos, o que favorece a vida microbiana e impede o surgimento de determinadas doenças”.

www.knoow.net/cienterravida/geografia/agricultura.htm

Associado à agricultura biológica aparece, muitas vezes, o conceito de **agricultura sustentável**. Esta pode ser definida como uma agricultura que promove a conservação dos recursos naturais (ex.: solo, água e biodiversidade), que é economicamente viável e que procura a equidade social. Aparece, também, o conceito de **agricultura de conservação** que significa produzir em harmonia com a natureza e conservando as espécies vegetais (Figura 5).

A dificuldade em definir agricultura está associada à complexidade de que se revestem as atividades humanas, que decorrem em determinado momento histórico, ambiente natural e contexto social. Em sentido lato a agricultura deve ser encarada como fenómeno social.

A atividade agrícola tem de se adaptar às condições ecológicas e sociais, que variam de lugar para lugar, sendo, por isso, bastante diversificada. Diversificada no enquadramento paisagístico, no tipo de solos, no clima, na adaptabilidade das plantas cultivadas e dos animais domésticos e na presença de vegetação espontânea e de animais selvagens. Diversificada nas atitudes e nos comportamentos dos Homens, na riqueza material e no estatuto social dos agricultores e no papel que a agricultura tem na economia global. Diversificada, também, na tecnologia disponível, no equipamento utilizado, no grau de utilização do potencial produtivo dos terrenos, nas estruturas fundiárias e na organização empresarial.

4.1.1.2. Agricultura tradicional, agricultura moderna e agricultura biológica

As atividades agrícolas podem ser realizadas de uma forma mais tradicional, utilizando predominantemente o trabalho manual e o auxílio da força animal – **agricultura tradicional**. Podem, também, ser efetuadas de uma forma mais moderna, com um elevado grau de mecanização e recorrendo a tecnologias avançadas – **agricultura moderna**. As características que permitem distinguir estes dois tipos de agricultura encontram-se descritas no Quadro 3.



Figura 5 – Agricultura de conservação.

Atividade 1

1. Após a leitura dos diferentes conceitos de agricultura responde às questões que se seguem.

1.1. Explica a evolução do conceito de agricultura.

1.2. Justifica porque se diz que a atividade agrícola é bastante diversificada.

1.3. Indica qual é o conceito de agricultura que melhor se adapta ao tipo de agricultura praticada em Timor-Leste.

1.4. Elabora o teu conceito de agricultura.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

Quadro 3 – Características da agricultura tradicional e da agricultura moderna

Características		Agricultura tradicional	Agricultura moderna	
% de população ativa		Elevada.	Reduzida.	
Dimensão das explorações		Explorações com área reduzida.	Explorações de grandes dimensões.	
Ocupação do espaço		Apenas se exploram as terras necessárias para a subsistência.	Exploram-se terras para fornecer os mercados.	
Ocupação do espaço	Variedade de espécies em cada parcela da exploração	Grande variedade de espécies – policultura .	Geralmente apenas uma espécie – monocultura e especialização.	
	Técnicas de cultura	Grau de mecanização	Quase inexistente. Alfaias agrícolas rudimentares.	Mecanização elevada das operações de produção. Máquinas sofisticadas.
		Utilização de adubos	Reduzida ou nula. Usa-se adubo orgânico/ estrume.	Elevada utilização de fertilizantes, herbicidas, pesticidas e todos os produtos químicos.
		Irrigação	Dependente das características climáticas.	Grandes investimentos nas técnicas de irrigação.
		Apoio científico	Não há.	Ensaio laboratoriais para seleção e melhoramento das espécies.
Dependência de fatores de produção		Depende de fatores naturais e demográficos e não de fatores económicos.	Depende de fatores económicos. É influenciada pelo mercado e por dados externos à exploração.	
Cálculo económico		Não há por ausência de competitividade.	Utilização de cálculo económico. Análise dos resultados, previsão e planeamento. Competitividade.	

Características	Agricultura tradicional	Agricultura moderna
Custos de produção	O custo é quase apenas o trabalho.	Inclui gastos com: salários, tecnologia, comércio e finanças (impostos).
Dimensão das explorações	Familiar.	Assalariada.
Objetivos	Subsistência da família ou do grupo.	Fornecer o grande mercado de produtos alimentares.

No mapa da Figura 6 encontra-se a distribuição dos principais tipos de agricultura existentes no mundo.

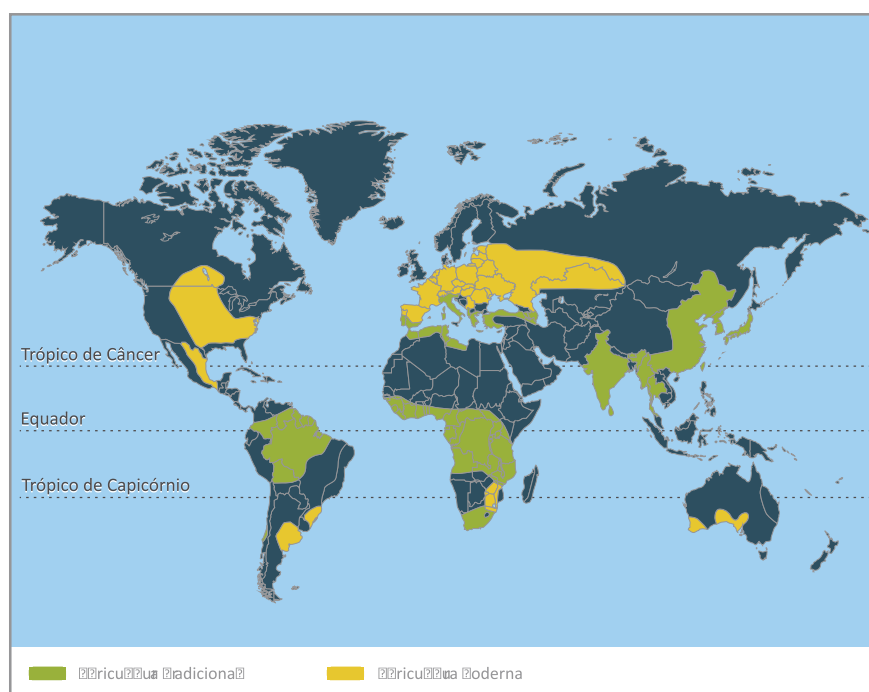


Figura 6 – Distribuição mundial da agricultura tradicional e moderna.

Nas Figuras 7 e 8 encontram-se representadas a agricultura tradicional e a agricultura moderna.

A agricultura moderna tem sido substituída, nos últimos anos, por outras formas de trabalhar a terra, que estão em harmonia com a natureza. É o caso da agricultura biológica, sustentável e de conservação, que difere da agricultura moderna em vários aspetos que se encontram sintetizados no Quadro 4.



Figura 7 – Agricultura tradicional.



Figura 8 – Agricultura moderna.

Quadro 4 – Diferenças entre a agricultura moderna e a agricultura biológica

Tipo de agricultura / Características	Moderna	Biológica
Formas de trabalhar o solo	Lavouras profundas, que alteram totalmente a microflora e a estrutura do solo. A desagregação favorece a erosão do solo.	Preocupação em respeitar e favorecer a microflora do solo. As lavouras são superficiais. Existe incorporação de matéria orgânica numa camada superficial de pouca espessura.
Rotação de culturas	Procura de rentabilidade imediata. A rotação, se existir, é curta e pouco diversificada.	Rotação bem equilibrada e estudada, de longa duração.
Fertilização	Produtos químicos.	Adubos orgânicos.
Luta contra os inimigos das culturas	Utilizando, por vezes, de produtos químicos que deixam resíduos tóxicos nos produtos alimentares, nos solos e nas águas.	A policultura limita as pragas e os parasitas. São usadas bactérias e insetos para combater as pragas.
Resultados obtidos	Alimentos com melhor aspeto, mas com menor sabor e com produtos que podem provocar doenças. Poluição dos solos e das águas subterrâneas. Esgotamento dos solos.	Melhor qualidade nutritiva dos produtos alimentares, mais saborosos e mais saudáveis. Melhoria na fertilidade dos solos a longo prazo, menos poluição.

Atividade 2

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

- 1.1. Indica as diferenças existentes entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna em relação a:
 - a) sistemas de cultura;
 - b) técnicas de cultura;
 - c) dimensão das explorações;
 - d) objetivos.
- 1.2. Refere duas semelhanças existentes entre a agricultura tradicional e a agricultura biológica.
- 1.3. Justifica a importância da agricultura biológica para a saúde humana e para os solos.
- 1.4. Indica o tipo de agricultura predominante em Timor-Leste.
- 1.5. Justifica a resposta que deste na questão anterior.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

4.1.1.3. Importância da agricultura na economia mundial

A agricultura tem como finalidade assegurar a satisfação de necessidades básicas da população, como a alimentação e o vestuário e contribuir para o desenvolvimento económico e social da mesma.

A alimentação é um dos aspetos fundamentais para garantir a saúde individual e coletiva dos seres vivos, em geral, e dos seres humanos, em particular. As pessoas precisam de alimentos saudáveis e nutritivos em quantidade e composição adequadas, para garantirem o seu desenvolvimento, a sua reprodução e a sua sobrevivência como espécie. Um ser vivo bem alimentado é menos vulnerável às doenças e são, em geral, menos fortes as suas consequências.

A agricultura, setor responsável pela produção alimentar, produz também matérias-primas para as agroindústrias: fibras, produtos químicos e combustíveis (biocombustíveis). Assim, o setor agrícola deve contribuir para o crescimento das economias, através do aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e deve garantir a segurança alimentar de todos os indivíduos.

Em 2011 mais de 1/3 da população ativa mundial, ou seja 36,1%, vivia da agricultura. No entanto, o peso da agricultura mundial na formação do PIB era apenas de 6,1%. Esta situação está relacionada com a prática de uma agricultura de subsistência, baseada na mão de obra intensiva, mas de baixo rendimento e produtividade nos países em desenvolvimento.

No mercado da alimentação, como noutros produtos e serviços, há interferências que muitas vezes subjagam a lógica das necessidades humanas a esquemas de lucro a todo o custo, tornando os alimentos mais difíceis de obter por certos grupos populacionais.

No entanto, a escassez de alimentos também se pode ficar a dever à pobre utilização/rentabilização dos recursos, por exemplo a uma agricultura mal desenvolvida, à falta de formação dos agricultores, à fraca qualidade produtiva de certas regiões do planeta, onde os terrenos são mais pobres e o clima é mais inóspito, entre outros. Por outro lado, se uma determinada região for pobre e a população não tiver recursos económicos, não lhe chegarão os alimentos que ela não produz.

A produção de alimentos, apesar de satisfazer uma necessidade humana básica, deve comporta-se atualmente como uma mercadoria qualquer que gera cada vez mais lucros (Figura 9).



Figura 9 – Monocultura destinada ao mercado.

Atividade 3

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Indica quais são os grandes objetivos da agricultura.

1.2. Refere quais são as funções dos seres vivos que estão relacionadas com a nutrição.

1.3. Indica quais são os principais produtos provenientes da agricultura.

1.4. Explica qual é o papel da agricultura nas economias nacionais.

1.5. Justifica a importância do cumprimento do 1º Objetivo de Desenvolvimento do Milénio.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

Nos países em desenvolvimento a escassez e a baixa qualidade dos alimentos andam associadas à fome e à pobreza, que constituem a primeira dimensão da insegurança alimentar. Assim, o primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) centra-se na redução para metade, até 2015, da percentagem da população que sofre de fome. Alguns benefícios foram já alcançados. Em 25 anos, a taxa de pobreza no Leste Asiático baixou de quase 60% para menos de 20%. Mas, segundo estimativas do Banco Mundial, os efeitos da crise económica lançarão na pobreza extrema mais 64 milhões de pessoas até 2015. Prevê-se que nos anos seguintes as taxas de pobreza sejam ligeiramente mais elevadas do que seriam se não tivesse havido a crise, sobretudo na África Subsariana e no Sudeste Asiático.

A agricultura praticada de forma a criar excedentes, que eliminem o problema da fome sistémica em algumas regiões da Terra, mas em harmonia com o ambiente natural, é cada vez mais defendida como o caminho para a sustentabilidade económica do planeta.

4.1.1.4. Características do espaço rural

O **espaço rural** é a área utilizada pela agricultura e pela pecuária. Na análise do espaço rural consideram-se alguns indicadores que lhe conferem especificidades próprias. No Quadro 5 assinalam-se as principais características do espaço rural.

Quadro 5 – Características do espaço rural

Indicadores	Características
Ocupação do espaço	Ocupação com atividades ligadas à agricultura, à silvicultura e à pecuária.
Meios de produção	Os meios de produção residem na ocupação da terra.
Concentração populacional	Pouca densidade. Construções unifamiliares e relacionadas com a atividade agrícola.
Atividades económicas	Concentração da mão de obra em atividades do setor primário e atrofia dos setores secundário e terciário.
Deslocações diárias	Reduzidas e quase sempre dentro do meio rural.
Acessibilidade	Rede de transportes e de comunicação pouco densa em termos espaciais e temporais.

O espaço rural apresenta variações relacionadas com o aspeto dos campos, a variedade das culturas, a intensidade de aproveitamento do solo e a densidade populacional. Estas variações originam paisagens agrárias muito distintas.

4.1.1.5. Características das paisagens agrárias

As **paisagens agrárias** incluem os campos cultivados, os edifícios de apoio, as habitações, a rede de caminhos, os espaços incultos, as florestas, os canais de irrigação e os de drenagem (Figura 10).

Uma paisagem agrária é constituída por três elementos fundamentais: o **sistema de cultura**, a **morfologia agrária** e o **habitat/povoamento**.

Seguidamente clarificamos os três elementos fundamentais da paisagem agrária.

Sistema de cultura – É o tipo de associação de plantas cultivadas num determinado solo e a intensidade da ocupação desse solo ao longo do ano (Quadro 6 e Figuras 11 e 12).

Quadro 6 – Sistemas de cultura

Indicadores	Sistema de cultura	Características
Associação de plantas	Policultural	Sistema baseado no cultivo de várias espécies na mesma parcela.
	Monocultural	Sistema baseado no cultivo de uma única espécie em uma parcela, geralmente de grandes dimensões.
Ocupação do solo	Intensivo	Sistema em que há uma ocupação permanente do solo ao longo do ano, com elevados rendimentos.
	Extensivo	Sistema em que não há uma ocupação permanente do solo ao longo do ano, com baixos rendimentos.



Figura 10 – Paisagem de agropecuária moderna.



Figura 11 – Policultura de produtos hortícolas na região de Ermera (Timor-Leste).



Figura 12 – Monocultura de arroz na região de Bobonaro (Timor-Leste).

Morfologia agrária – É o aspeto e a disposição relativa dos campos, das pastagens, das florestas e dos caminhos (Quadro 7 e Figuras 13 e 14).

Quadro 7 – Morfologia agrária



Figura 13 – Paisagem de campo fechado.



Figura 14 – Paisagem de campo aberto.

Indicadores	Características
Campo fechado	As parcelas são irregulares, de pequenas dimensões, vedadas por muros de pedra e sebes de arbustos, para protegerem as culturas do gado e do vento. A rede de caminhos é densa e irregular. As florestas estão dispersas entre os campos agrícolas.
Campo aberto	As parcelas são de forma geométrica, de grandes dimensões e sem qualquer vedação. A rede de caminhos, que faz a ligação entre a aldeia e os campos, é pouco densa e regular. As florestas ocupam uma área específica afastada dos campos agrícolas.

Habitat/Povoamento – Está relacionado com a disposição das habitações no espaço agrário (Quadro 8 e Figuras 15 e 16).

Quadro 8 – Tipo de habitat/povoamento



Figura 15 - Povoamento concentrado em Ermera (Timor-Leste).

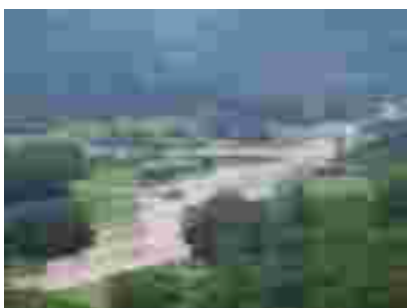


Figura 16 - Povoamento disperso nos arredores de Ermera (Timor-Leste).

Habitat/Povoamento	Características
Concentrado	As habitações estão próximas e agrupadas em aglomerados.
Disperso	As habitações estão mais ou menos separadas e não formam aglomerados.

Atividade 4

- Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.
 - Apresenta as diferenças entre sistema de cultura:
 - intensivo e extensivo;
 - monocultural e policultural.
 - Caracteriza a morfologia agrária de campo fechado.
 - O povoamento na tua área de residência é concentrado ou disperso?
 - Justifica a resposta que deste na questão anterior.
- Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).

As paisagens agrárias são o resultado da conjugação de diversos fatores que, ao longo do tempo, contribuíram para a organização do espaço agrário. Estes fatores podem dividir-se em:

- **fatores naturais** (ex.: clima, relevo, solo e recursos hídricos);
- **fatores humanos** (ex.: morfologia agrária, sistemas de cultura, formas de exploração da terra, tecnologias usadas, exigências do mercado e densidade populacional).

De seguida abordamos a importância de cada um dos fatores. **Clima** – O clima exerce uma influência direta nas plantas cultivadas e uma influência indireta sobre o solo que suporta as plantas. O clima de uma região é condicionado pela latitude, pelo relevo e pela sua orientação e pela proximidade ou afastamento do mar. Normalmente, para caracterizar um clima usam-se os seguintes elementos: temperatura e precipitação.

Na Figura 17 apresenta-se a distribuição dos climas mundiais.

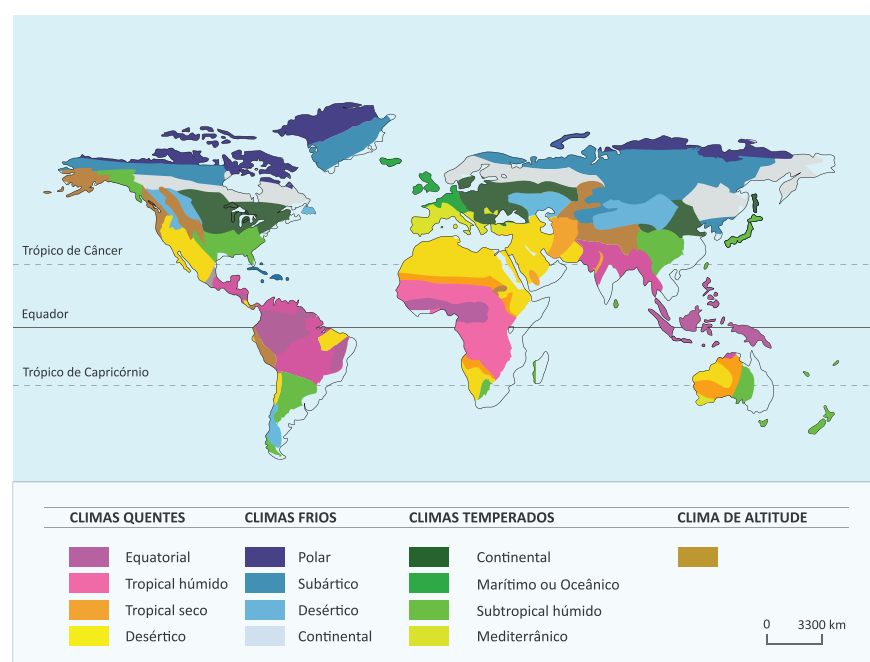


Figura 17 – Distribuição dos climas mundiais.

As espécies vegetais cultivadas variam significativamente em função do clima de cada região. Algumas espécies vegetais, típicas de climas temperados, suportam amplitudes térmicas diárias e anuais elevadas, como é o caso da vinha (Figura 18). Há outras que não toleram grandes variações de temperatura e que aparecem na região intertropical, como é o caso da banana (Figura 19).

Relativamente à disponibilidade natural de água há plantas que necessitam de muita água para se desenvolverem como o arroz (Figura 20), enquanto outras podem sobreviver em condições de reduzida precipitação e humidade, como é o caso dos catos (Figura 21).



Figura 18 – Vinha em região temperada.



Figura 19 – Bananeiras em região tropical.



Figura 20 – Arrozal na região de Bobonaro (Timor-Leste).



Figura 21 – Cato em região desértica.



Figura 22 – Efeito da erosão numa encosta a caminho de Aileu (Timor-Leste).

Relevo – O relevo exerce uma influência direta sobre os solos utilizados na agricultura. Os solos das áreas planas são, geralmente, mais férteis. Nas regiões elevadas os solos podem sofrer o efeito da erosão, devido à intensa precipitação e à influência do vento (Figura 22).

Para ultrapassar os condicionalismos do relevo e os problemas da degradação dos solos, o Homem, muitas vezes, constrói terraços ou socalcos, que dão às paisagens agrárias um aspeto muito particular (Figura 23).



Figura 23 – Terraços/socalcos em Venilale (Timor-Leste).

Solo – O solo é formado por matéria orgânica, por matéria mineral e por água. A formação do solo depende da rocha-mãe, do clima, da cobertura vegetal e do tempo. Um **solo evoluído** é constituído por várias camadas (horizontes), sendo mais fértil se possuir uma camada de matéria orgânica (húmus) bem desenvolvida. Um **solo fértil**, para assim ser considerado, deve ter uma significativa quantidade e variedade de nutrientes naturais e um nível de acidez ideal que permita o desenvolvimento de uma determinada espécie vegetal. As paisagens agrárias refletem, por isso, o tipo de solo que favorece o desenvolvimento das plantas (Figuras 24 e 25).

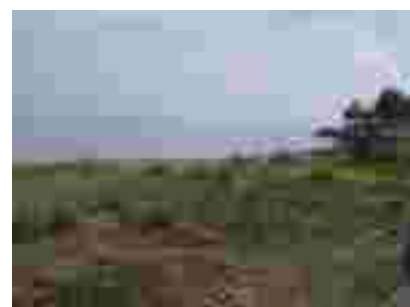


Figura 24 – Solo pouco evoluído e impróprio para a agricultura, na estrada entre Díli e Baucau (Timor-Leste).

Recursos hídricos – Os recursos hídricos estão relacionados com a quantidade de água disponível para o Homem utilizar, nomeadamente na prática da agricultura. A produção agrícola é maior em locais onde a precipitação é abundante e regular e onde há disponibilidade de água superficial ou subterrânea, que permitem manter a **agricultura de regadio**. A abundância de água origina paisagens agrárias com um aspeto verdejante (Figura 26). Em locais onde a água é um recurso escasso pratica-se uma agricultura de sequeiro (Figura 27).



Figura 25 – Solo fértil na região de Maliana (Timor-Leste).



Figura 26 – Paisagens verdejantes na região de Viqueque (Timor-Leste).



Figura 27 – Agricultura de sequeiro (Alentejo, Portugal).

Morfologia agrária – A morfologia agrária pode assumir a forma de campo aberto ou de campo fechado, o que torna as paisagens agrárias muito distintas.

Sistemas de cultura – Os sistemas de cultura podem ser intensivos ou extensivos. O **sistema intensivo** está, geralmente, associado à policultura, enquanto que o **sistema extensivo** está relacionado com a monocultura.

Formas de exploração da terra – A exploração da terra pode fazer-se por conta própria ou por conta de outrem, onde se recorre ao arrendamento ou ao empréstimo gratuito das terras não utilizadas pelos proprietários.